

Ensaio / Test

A indústria 4.0 e os desafios para o ensino da administração

Industry 4.0 and the Challenges to Management Education

Adm. Mauro Kreuz^a

^aGraduado em Administração. Doutor em Ciências Empresariais
Diretor da Câmara de Formação Profissional do Conselho Federal de Administração –
CFA
Ex-Presidente da Associação Nacional de Cursos de Graduação em Administração -
ANGRAD

ENSAIO - DOSSIÊ

A INDÚSTRIA 4.0 E OS DESAFIOS PARA O ENSINO DA
ADMINISTRAÇÃO



O mercado de trabalho, para os profissionais de administração, tem sido fortemente impactado pela dinâmica, volatilidade e velocidade da tecnologia, em especial da inteligência artificial e a convergência irrefutável entre pessoas, informação e

máquinas e, o universo cibernético, que sobremaneira caracterizam a indústria 4.0.

Conseqüentemente, muitas atividades, atualmente desempenhadas por esses profissionais, notadamente aquelas vinculadas a processos administrativos e de produção de natureza repetitiva, estão sendo automatizadas reduzindo, substancialmente, as oportunidades de trabalho nessas áreas.

Adicionalmente a isso, o mercado de trabalho tem sido regido por competências profissionais em administração, demandando profissionais que tenham sólidos conhecimentos na área, além de habilidades e de atitudes capazes de entregar resultados objetivos para as organizações.

Isso requer uma profunda revisão das competências conceituais, metodológicas e técnicas específicas nas áreas da administração, além do desenvolvimento de efetivas capacidades em abstração, análise, decisão, criatividade, inovação, relacionamento e rigor cognitivo, para lidar permanente com o novo, aspectos que igualmente orbitam contemporaneamente nesse novo e inédito contexto e, são requeridas dos profissionais de administração.

Outro impacto de relevância inequívoca está no perfil dos profissionais de administração do século XXI, que é essencialmente caracterizado pela autonomia intelectual, ou seja, um profissional capaz de se governar de forma competitiva, em ambientes marcadamente disruptivos. Isso requer um sólido embasamento conceitual e metodológico, em perspectivas que contemplem aspectos históricos, antropológicos, holísticos, ecléticos, sistêmicos e dialéticos de mundo, de sociedade, de organizações e de poder, que se sobrepõe, vasta e diferenciadamente, do ponto de vista profissional, a aspectos meramente técnicos e operacionais.

Preparar profissionais de administração, com esse perfil, notadamente diferenciado em relação às demais profissões, certamente é o principal desafio do ensino da administração, pois requer uma profunda revisão da lógica pedagógica que ancora conceitualmente os atuais projetos pedagógicos dos cursos de administração, bem como, e especialmente, as metodologias e o perfil e desempenho docente vigente.

Assim, rever conceitos, práticas pedagógicas e metodologias, bem como, comportamentos docentes, está desafiando sobremaneira aquelas escolas de administração que desejam preparar quadros de profissionais em administração diferenciados e competitivos, com elevado nível de performance na entrega de resultados e alinhados as demandas da indústria 4.0.

Também não se pode deixar de considerar que a administração é uma das carreiras com maior demanda como área de estudo e na geração de egressos. Isso poderia indicar ser uma carreira com excesso de oferta e, portanto, saturada. Todavia, a realidade do mercado, de forma inequívoca, não evidencia isso. Numa perspectiva mais objetiva, a demanda do mercado de trabalho continua ascendente e robusta, portanto consolidada na demanda por profissionais de administração. O problema focal não é quantidade de profissionais, mas sim, a qualidade formativa



desses profissionais, que se encontra desalinhada aos requisitos do mercado, no que tange as competências profissionais por ele requeridas. A administração é um campo profissional em sólido crescimento, em todas as suas áreas de atuação e níveis nas estruturas das organizações e, portanto, sem evidências quanto a uma possível saturação. É uma área absolutamente competitiva e diferenciada enquanto opção de atuação profissional, para aqueles profissionais bem formados e com sólidas competências profissionais em administração.

De face ao exposto até agora, é possível desprender que o desafio pilar e o problema crucial do ensino da administração, está focado na qualidade formativa dos seus profissionais. Lamentavelmente, com raros e ótimos exemplos, as evidências indicam que estamos formando quadros profissionais cada vez mais precários na perspectiva das competências profissionais em administração, o que tem comprometido a atuação desses profissionais, aumentando substancialmente o “gap”, se contrastados com os requisitos demandados pelo mercado de trabalho.

Esse desalinhamento formativo requer uma reconceptualização dos projetos pedagógicos, em especial no tocante à lógica pedagógica que os ancora, focando o ensino da administração em competências profissionais nas áreas de atuação profissional, invertendo, dessa forma, a lógica atualmente predominante, que se encontra focada em conteúdos e calcada em currículos fragmentados e cartesianos.

A realidade indica que estamos diante de um cenário paradoxal no ensino da administração, pois ao tempo que se requer a formação de quadros profissionais para as demandas requeridas pela “Revolução Industrial 4.0” ele está predominantemente calcado numa lógica pedagógica formativa que o remete, sobremaneira, à “Revolução Industrial 1.0”. É um descompasso brutal que precisa ser urgentemente ajustado, com vistas a evitar a formação de quadros profissionais operacionais, para tarefas conhecidas e repetitivas, fortemente expostas aos riscos da automação e, focar na formação de quadros profissionais diferenciados, capazes de atuar em níveis superiores na gestão das organizações e dos governos, em especial, numa perspectiva mais inovadora, estratégica e de vanguarda.

Por fim, o ensino da administração precisa retomar seu lugar de vanguarda na formação de quadros profissionais de topo, que ocupem espaços estrategicamente diferenciados, bem como, não fiquem meramente a reboque do mercado, mas capazes de, inclusive, gerar um novo mercado e, assim, estar à frente dele. Isso implica em proporcionar estudos de forma a compreender com profundidade e solidez as diversidades contemporâneas, em todas as suas dimensões e perspectivas, assimilando a magnitude dos impactos das questões geopolíticas e dos acordos comerciais na gestão dos países e das organizações. É inequívoco que a competência holística e sistêmica se sobrepõe à fragmentada, técnica e operacional.

